

2A 209

*Versão de Vale de Nogueira (c. de Bragança), cantada por Luciano Augusto (cego), de 67 anos de idade. Recolhida por I.J.K. e Z.O.C., em Bragança, no dia 16 de Setembro de 1988.*

- E ai apeia-t'ó cavaleiro ó para te dar de merendare.  
 2 —E ai tu que tens lá, ó D. Augénia, ó tu que tens lá p'ra me dare?  
 —Ai eu tenho vinho d'há sete i-anos ó para te dar a probare.  
 4 E ai o cavaleiro bebeu o binho, ó começou-s'a desmaiare.  
 —E ai que fizestes ó tu ao teu binho, ai que me fez tanto male?  
 6 —E ai eu deitei-lhe còbrinhas bibas e pós de lagarto reale.  
 —Ai coitada da minha mulher e filhos, ó que os não bolto àbistare.  
 8 —Ai arrebenta, rebenta, ó cavalheiro, ó acaba d'arrebentare;  
 ai eu 'inda tenho dinheiro n'algibeira ò p'r'à tua morte pagare.  
 10 Ai enganaste-me uma bez, ó não me tornas a enganare.  
 Ó não me boltas a enganare.

Armistead / Fontes (1998) 77